

Ocorrência de *Molossops brachymeles mastivus* Thomas, 1911, no Brasil (Chiroptera, Molossidae)

Wilson Uieda (1)

Valdir Antonio Taddei (2)

Resumo

A presente nota registra a presença do morcego de cauda livre, *Molossops brachymeles mastivus* no norte do Brasil. O morcego, um macho adulto, foi capturado numa palmeira de "buriti" (*Mauritia* sp.) em Manaus, Amazonas. As medições são dadas e comparadas com as de machos adultos de *Molossops brachymeles cerastes* do sudeste brasileiro. Este trabalho é aparentemente o primeiro registro de *M. brachymeles mastivus* após a descrição original.

Atualmente, para a espécie *Molossops brachymeles* (Peters, 1865) são reconhecidas três subespécies: *M.b. brachymeles* (Peters, 1865), *M.b. cerastes* (Thomas, 1901) e *M.b. mastivus* Thomas, 1911 (Cabrera, 1957; Taddei et al., 1976). Sobre a sua distribuição geográfica pouco se sabe, sendo *M.b. brachymeles* registrada para o Peru e a Bolívia; *M.b. cerastes*, para o Paraguai, norte da Argentina e sul e sudeste do Brasil; e *M.b. mastivus*, apenas para a Guiana (Taddei et al., 1976).

Thomas (1911) descreveu *Molossops mastivus* (= *M.b. mastivus*) baseado em um único exemplar, macho adulto, coletado em Guiana. O autor citado considerou *mastivus* como a maior forma do gênero, visivelmente maior que *M.b. brachymeles* e *M.b. cerastes*. Não conhecemos nenhum registro adicional de *M.b. mastivus*, desde a descrição original.

Através de Nélcio Noberto dos Reis, tivemos a oportunidade de examinar um exemplar macho adulto de *Molossops brachymeles mastivus*, coletado em julho de 1977 no Bairro do Coroado, Manaus, Amazonas, Brasil (03°07'S, 60°02'W). A coleta foi feita em folhas de buriti (*Mauritia* sp.). O exemplar, preservado em álcool, foi depositado na coleção

do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (DZSJRP 11600).

As medidas externas e cranianas (em mm), tomadas segundo os critérios de Vizotto & Taddei (1973), são as seguintes: cabeça e corpo, 86,0; cauda, 44,0; altura da orelha, 17,3; altura do trago, 4,0; antebraço, 49,0; polegar, 5,2; III° metacarpo, 47,7; 1.ª falange, 21,4; 2.ª falange, 17,8; IV° metacarpo, 46,4; 1.ª falange, 17,6; 2.ª falange, 4,5; V° metacarpo, 26,8; 1.ª falange, 12,9; 2.ª falange, 4,4; comprimento total do crânio, 24,2; comp. côndilo-canino, 22,1; comp. côndilo-basal, 22,7; comp. basal, 19,8; comp. palatal, 9,6; comp. da série de dentes superiores, 8,9; comp. da série de dentes inferiores, 10,2; comp. da mandíbula, 18,2; largura externa dos *cingula*-caninos, 7,8; largura externa dos molares, 11,1; larg. pós-orbitária, 5,7; larg. zigomática, 17,3; larg. da caixa craniana, 11,5; larg. mastóidea, 18,0; altura da caixa craniana, 7,6.

O nosso exemplar é pouco maior que o descrito por Thomas (1911), com exceção do III° metacarpo que no espécime-tipo mediu 49,0 mm. Quando comparado com machos adultos de *M.b. cerastes*, do sudeste brasileiro, o nosso espécime se mostra maior, em todos os caracteres cranianos e em quase todos os externos, (para comparação ver Taddei et al., 1976). Quando se examina o animal, estando as suas asas estendidas, tem-se a nítida impressão de *M.b. mastivus* possuir as asas mais curtas que *M.b. cerastes*. Isto é devido ao fato de os dedos serem semelhantes, em comprimento, aos de *cerastes*. Contudo, o morcego estudado apresenta a cabeça maior e

(1) — Bolsista do CNPq. Departamento de Zoologia da Universidade Estadual de Campinas, SP.
(2) — Departamento de Zoologia, Universidade Estadual

Paulista — São José do Rio Preto, SP.

mais larga, o corpo mais robusto e o crânio com o rosto mais alto (Fig. 1 A e B). Também a forma da abertura da cavidade nasal e a dos incisivos, em vista frontal, são diferentes em *M.b. mastivus* e *M.b. cerastes* (Fig. 2 A e B). Thomas (1911) comentou que os caninos de *mastivus* são maiores e mais robustos que os de *cerastes*, fato que também pode ser observado no nosso exemplar. Por outro lado, *M.b. cerastes* possui a bula timpânica proporcionalmente maior. Outras diferenças podem ainda ser percebidas, porém pela ausência de mais material, não foram feitas maiores considerações.

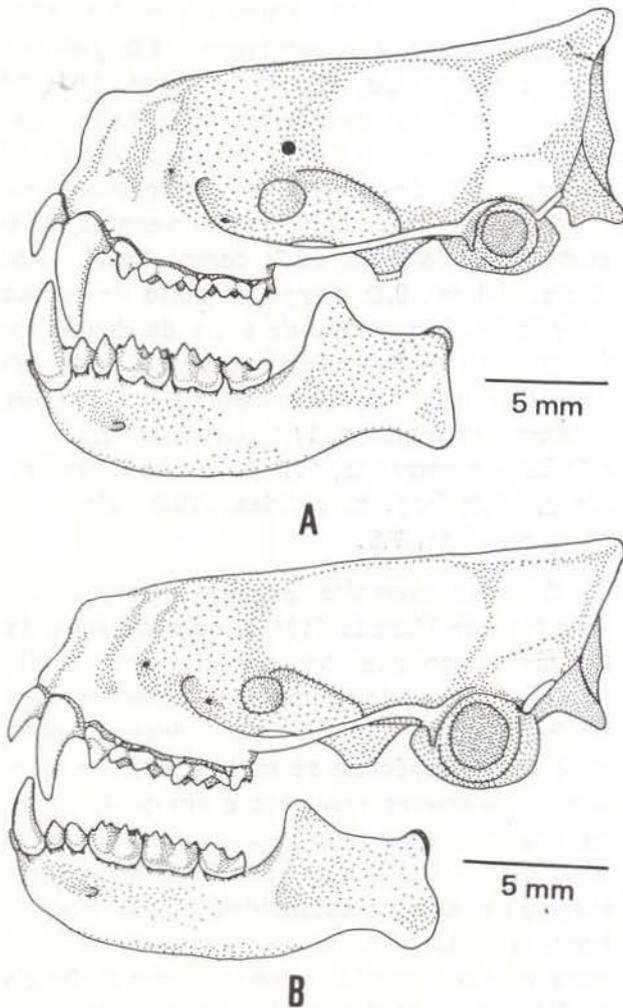


Fig. 1 — Vista lateral do crânio de *Molossops brachymeles mastivus* (A) e de *Molossops brachymeles cerastes* (B). As diferenças observadas entre os crânios são comentadas no texto.

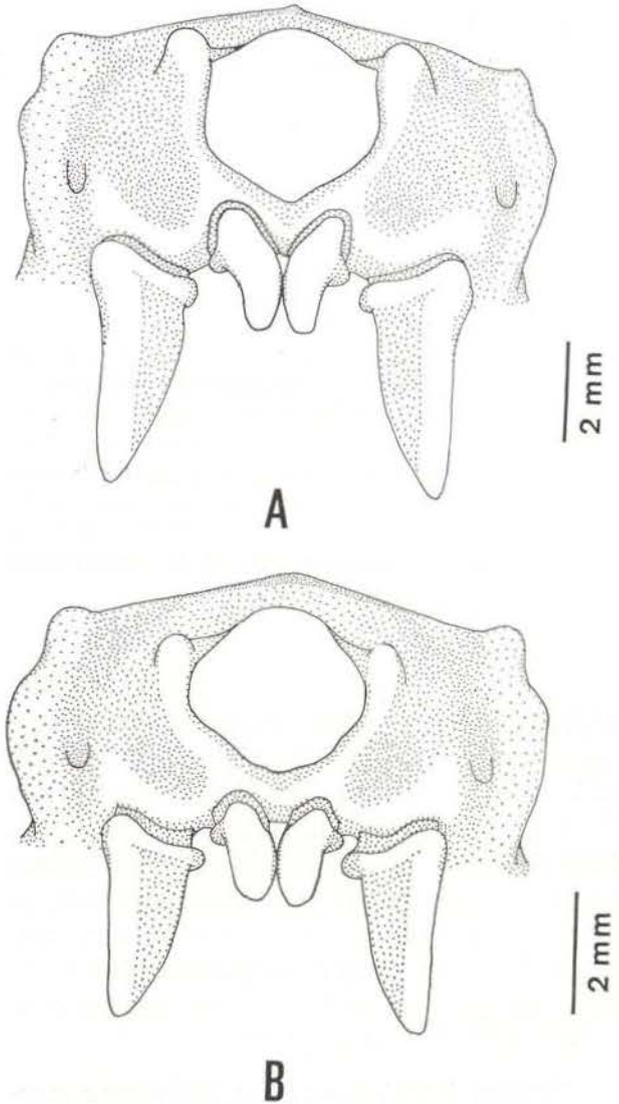


Fig. 2 — Vista frontal do crânio, sem a mandíbula, de *Molossops brachymeles mastivus* (A) e de *Molossops brachymeles cerastes* (B). Notar a forma da abertura da cavidade nasal, a das incisivos e o tamanho dos caninos.

A aparente ausência de *M.b. mastivus* nas coleções pode muito bem estar relacionada aos seus hábitos e abrigos. Os molossídeos, de um modo geral, voam alto e rapidamente (Vaughan, 1970), fato que torna pouco eficientes as coletas com redes de espera ("mist nets"). Assim sendo, torna-se necessário o conhecimento de seus locais de abrigo. Segundo Dalquest & Walton (1970) os morcegos do gênero *Molossops* são fitófilos. Vizotto & Taddei (1976) consideraram *M.t. temminckii* e *M. planirostris* como sendo fitófilos e antropó-

filos. *M. brachymeles cerastes* foi classificado como antropófilo por Taddei *et al.* (1976). Praticamente nada se sabe sobre a biologia da espécie *M. brachymeles*, com exceção de *M.b. cerastes*, estudada por Taddei *et al.* (1976), no sudeste brasileiro.

Pine *et al.* (1970) citaram a ocorrência de *M. brachymeles* no nordeste de Mato Grosso (Brasil central). Entretanto, os autores mencionados não estabeleceram a posição subespecífica do material, que pela localização geográfica, poderia tanto ser *M.b. brachymeles*, como *M.b. mastivus*. O exemplar de *M. brachymeles* citado por Lima (1926), proveniente de São Paulo, deve ser *cerastes*, pois, além da procedência, os caracteres analisados concordam relativamente bem com esta subespécie. O comprimento do antebraço (49,0 mm) dado por Lima (1926), sendo bem maior que o máximo (46,0 mm) assinalado por Taddei *et al.* (1976), poderia tanto ser um erro de impressão tipográfica, como de transcrição.

Handley (1976) relacionou dois espécimes de *Molossops abrasus* da Venezuela, porém não fez referência à posição subespecífica dos mesmos (para o uso de *M. abrasus* ao invés de *M. brachymeles*, veja Husson, 1962).

É necessária a análise de material adicional das três subespécies de *Molossops brachymeles* e um melhor conhecimento de sua distribuição geográfica, para poder definir melhor a que nível (subespecífico ou específico), poderia pertencer *M.b. mastivus*. Neste trabalho usamos a nomenclatura corrente. A revisão do gênero *Molossops*, que está sendo feita por R.L. Peterson, do Royal Ontario Museum, poderá trazer várias modificações na sua composição. Uma delas, poderá ser a volta de *Molossops brachymeles mastivus* para o nível específico, como havia sido proposto por Thomas (1911).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Dr. Fernando D. de Ávila Pires pela leitura do manuscrito e a Ivan Sazima pelo auxílio na elaboração e revisão deste trabalho. Somos gratos a Nélio R. dos Reis pela oportunidade de estudar o exemplar.

SUMMARY

The present note records the free-tailed bat, *Molossops brachymeles mastivus*, in northern Brazil. The bat, an adult male, was captured in a "buriti" palm (*Mauritia* sp.) in Manaus (Amazonas, Brazil). Measurements are given and compared to those of adult male specimens of *Molossops brachymeles cerastes*, from southeastern Brazil. Apparently, this paper is the first record of *M. brachymeles mastivus* since the original description.

BIBLIOGRAFIA

- CABRERA, ANGEL
1957 — Catalogo de los mamíferos de América del Sur. *Rev. Mus. Argent. Cienc. Nat. "Bernadino Rivadaria"*, *cienc. zool.*, 4 (1): 1-307.
- DALQUEST, WALTER W. & WALTON, DAN W.
1970 — Diurnal retreats of bats. in: Slaughter, Bob H. & Walton, Dan W. (eds.), *About bats*. Dallas, Southern Methodist University Press, pp. 162-187.
- HANDLEY, CHARLES O., JR.
1976 — Mammals of the Smithsonian Venezuelan Project. *Brigham Young Univ. Sci. Bull., biol. ser.*, 20: 1-91.
- HUSSON, A.M.
1962 — The bats of Suriname. *Zool. Verhand.*, 58: 1-282.
- LIMA, JOÃO L.
1926 — Os morcegos da coleção do Museu Paulista. *Rev. Mus. Paul.*, S. Paulo, 14: 42-127.
- PINE, RONALD H.; BISHOP, IAIN R. & JACKSON, RUTH L.
1970 — Preliminary list of mammals of the Xavantina/Cachimbo expedition (Central Brazil). *Trans. Royal Soc. Trop. Med. Hyg.*, 64 (5): 668-670.
- TADDEI, VALDIR A.; VIZOTTO, LUIZ D. & MARTINS, SONIA M.
1976 — Notas taxionômicas e biológicas sobre *Molossops brachymeles cerastes* (Thomas, 1901) (Chiroptera-Molossidae). *Naturalia*, 2: 61-69.
- THOMAS, OLDFIELD
1911 — Three new South-American mammals. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, ser. 8, 7: 113-115.
- VAUGHAN, TERRY A.
1970 — Flight patterns and aerodynamics. in: Wimsatt, William A. (ed.), *Biology of bats*. vol. 1, New York, Academic Press, pp. 195-216.
- VIZOTTO, LUIZ D. & TADDEI, VALDIR A.
1973 — Chave para determinação de quirópteros brasileiros. *Fac. Fil. Cienc. Letr. S.J.R. Preto. Bol. Cienc.*, 1: 1-72.
1976 — Notas sobre *Molossops temminckii temminckii* e *Molossops planirostris* (Chiroptera-Molossidae). *Naturalia*, 2: 47-59.

(Aceito para publicação em 9/11/79)